



## COLIBACILOSE NEONATAL EM SUÍNOS CONHECIMENTO ATUAL E DESAFIOS PARA O MANEJO DA CRIAÇÃO E TRATAMENTO DA DOENÇA: REVISÃO DE LITERATURA

GABRIELA PEREIRA BRANCO; RAFAEL FELIPE DIAS; SILVANA BUZATO; MÁRCIA NISHIZAWA ANGRISANO

**Introdução:** A colibacilose neonatal em suínos é uma doença preocupante para o agronegócio, uma vez que pode levar a perdas de 20% na produção de suínos. A patologia é produzida por cepas de *Escherichia coli* que causam enterite, diarreia e desidratação, sendo letal para os neonatos, pois possuem o sistema imunológico imaturo, e dependente de anticorpos maternos. O controle da doença é multifatorial, higiene dos recintos, isolamento da criação de animais contactantes, manutenção de condições ambientais adequadas, vacinação e entre outros. A doença será tratada por isolamento e manejo dos indivíduos, limpeza do local e administração de antibióticos e fluidoterapia. Sendo que o tratamento com antibióticos nesta modalidade de criação tem sido considerada uma das grandes responsáveis pelo fortalecimento da resistência antimicrobiana. Adicionalmente, o homem pode vir a se contactar, pois é uma zoonose e a resistência antimicrobiana uma preocupação adicional para a humanidade. **Objetivos:** Obter uma síntese atual sobre a colibacilose neonatal em suínos e sua importância para a economia e saúde única. **Metodologia:** Levantamento bibliográfico em 4 bases de dados, PubMed, Google Acadêmico, Google, Scientific Electronic Library Online. Incluídos estudos publicados entre 2019 a 2023. **Resultados:** A maioria dos autores consideram a faixa etária mais acometida dos leitões entre 1 a 4 dias de vida e podendo levar a óbito entre 4 e 24 horas. Aproximadamente 30 sorotipos de E. Coli esta associados às infecções em suínos, é enterotoxigênica (ETEC), e patogênica, a capacidade de expressar no mínimo 2 fatores de virulência: fímbrias e toxinas. Sendo as principais fímbrias envolvidas são F4, F5, F6, F41 e AIDA e as principais toxinas são as termoestáveis STa e STb, termolábeis LT e a enterotoxina agressiva EAST-1. O diagnóstico é obtido pela análise dos sinais clínicos, por dados epidemiológicos e pela ausência de lesões à necropsia. **Conclusão:** A colibacilose neonatal suína é uma doença preocupante tanto por sua ameaça a saúde humana (zoonose e resistência antimicrobiana) como pelas perdas consideráveis a produção de carne suína. Neste sentido, sendo seu controle multifatorial, campanhas educacionais voltados ao cuidado e manejo, bem estar dos suínos bem como investimento em pesquisa se faz necessário.

**Palavras-chave:** Suínos, *Escherichia coli*, Enterite, Saúde única, Zoonose.